



JOÃO MONLEVADE

PREFEITURA MUNICIPAL

Administração 2021-2024

**LEI Nº 2472/2022
DE 29 DE JUNHO DE 2022**

06 JUL 2022

Reconhece o poema 'Monlevade, Saga', de autoria do professor Luciano Clemente Mendes Lima, como poema-símbolo da cultura literária do Município de João Monlevade.

O POVO DO MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE, por seus representantes na Câmara aprovou, e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarado como poema-símbolo da cultura literária do Município de João Monlevade, o poema "Monlevade, Saga", de autoria do professor Luciano Clemente Mendes Lima, constante no anexo I desta Lei.

Art. 2º Caberá ao município, através dos Poderes Legislativo e Executivo, a promoção e divulgação do poema na qualidade de símbolo municipal.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

João Monlevade, em 29 de junho de 2022.



Laércio José Ribeiro

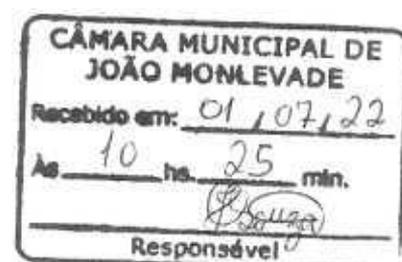
Prefeito Municipal

Registrada e publicada nesta Assessoria de Governo, ao vigésimo nono dia do mês de junho de 2022.



Gentil Lucas Moreira Bicalho

Assessor de Governo





06 JUL 2022

- ANEXO I -

MONLEVADE, SAGA

Luciano Clemente Mendes Lima

E geme o negro numerado
o engenho o boi a garapa
esfrega escrava e sabão
anágua a bica cantando
e bula a grita a fuzaca
se esgueira e cala ao açoite
tronco guilheta e peia
garganta engasgo e tensão

essas tenazes e roda
água martelo e calor
moldam dinâmicos gestos
de terra mato e labor
depura da canga o ferro
cadinho o fogo e a lupa
martelo malha e transforma
tempera o pranto e o suor

dobrada fileira de esteios,
estirpe nobre das sesmarias de mato
das bandas de são Miguel
do piracicaba encachoeirado
pilares sustentam solar e fazenda
em noites de paz e serões
estrelas e "vin de lignac"
de monlevade e doutores
rasgando a vulva do chão
gerando ouros e dores
suores prego pilão
e a roda martela e molda
o sangue que negro e solda
despeja gotas no chão

valsa a varanda
rendada de cores
sorrisos e anquinhas
de clara sophia
(à marzuca, barão.)



06 JUL 2022

atravessa o salão
para o pátio repuxo
das águas da serra
das negras mucambas
de forno e fogão

(-vem aqui, senhor jean paschoal, estudar la leçon!)

o outro lado retumba de jongo o batuque
e umbigada o tambor caxambu que marimba
o calor o suor urucungo e cuíca
tum-dum xique-xique que a bunda crioula
lasciva a senzala e o senhor berimbau

berim bau
o tempo contou
berim bau
a nuvem embriaga o céu e transforma
até o bom tempo
berim bau

no cemitério em jardim
descansa félix arrodado das mucambas e crioulos
fortes para em cortejo e estilo
atenderem à trombeta do juízo final
as parcas tecem no tear aranhas
estiram teias linhas encasulam
a névoa do tempo

onde está, jean félix, a lupa
que o frio da tua morte impede que se malhe?
é lasso o músculo é lassa a mente

(as parcas tecem no tear aranhas)

teus negros, félix, preferiam ser teus que livres
e livres dispersos não te encontram mais.

(estiram teias no tear as parcas)

-onde está, caro jean, aquela bulha
álacre, acre em contradança e vida?

(névoa no tempo, no tear aranhas)

-francisco, é hora que "noblesse oblige"



não venhas só, usa o moderno meio
forja de novo, muito mais e quanto
traça o teorema, junta o teor da canga
e vem de forjas e estaleiros tudo
e vem que é teu o minueto e a valsa
alfaias deste altar, as talhas deste catre
aqui está, francisco a mesa água da serra.
serve o "cognac" e o "vin de bogenet"
forja de novo e muito mais e quanto
a lupa incandescente, teu brasão, teu manto

06 JUL 2022

(as parcas tecem no tear aranhas estiram teias linhas encasulam a névoa no tempo)

e o tempo bocejou trinta e oito anos e silêncio
marulharam águas do piracicaba
nas caudas dos douradores a piaba
apenas espiava a margem e afogava
em silêncio as toneladas adormecidas
em restos do "bloomery forge"
agora madeirando as comas e os tucanos
nidificam no solar e mamoeiro

bebericando respingos e jabuticabas
que transportam na cor para o descanso
do senhor de monlevade

(estiram teias linhas e encasulam no tear as parcas as aranhas tecem a névoa do tempo)

alguém percebia moverem-se
carneirinhos brancos na serra
pros lados de são gonçalo
brancos
de algodão e chapéu de palha
carneirinhos ordeiros pioneiros
na faina de comprar trocar vender
destino e vida sobreviver

(a orla do chapéu de palha escondia o sorriso caipira de quem é dono da fórmula de
enxergar melhor e ser maior)

berim bau
a nuvem embriaga o céu e transforma
até o mau tempo
berim bau

-louis, que vieste fazer aqui?
não sentes os ventos da europa
nazistas falangistas e fascistas
telegramando ideias anti-liberais?
não te disseram isso em aix-la-chapelle?
wall street não te serviu de lição?



ah, acreditas no new deal mais que roosevelt
new deal, novo mundo, novo monlevade
rasga outra vez o chão da fertilidade
agita o vale, edifica

06 JUL 2022

atrai promessa e esperança
desfralda a nossa bandeira
que é belga e mineira
que é franco-luxemburguesa
mais que tucanos, bem, -te-vis, araras

(gentes da terra e cearas)
coloriram de verde, amarelo, azul
aqui no hemisfério sul.

- quem são estes que chegam
Romarias esperanças e milagres
De pães e peixes, de vida?
que buscam eles, louis?
que promessas lhe fizeste,
que bem-aventuranças lhes pregaste
da goela alta de um forno?
as esperanças temperas
nesses bojos metálicos
a fogo minério e solo
que ingerem e metabolizam
o verde-negro carvão.

louis jacques ensh
ressurge o sonho dissandes
ressuscita jean félix
e o transforma em monlevade
minério mineiro inteiro
caráter povo e cidade

ninguém mais vê carneirinhos
descendo as fraldas do mato
pras bandas de são gonçalo
ordeiros
pioneiros
na faina de comprar
trocar
vender
destino e vida
sobreviver.
fazem da terra sua bela rude
civitas povo luz e juventude
e a roda martela e molda
sangue nativo e migrante
obreiro e comerciante
em cadinho de destino



JOÃO MONLEVADE

PREFEITURA MUNICIPAL

Administração 2021-2024

depura malha e transforma
para que em aço e refino
na história aos poucos se adense
um povo monlevadense

06 JUL 2022

e os brancos cordeiros
já guerreiros coloridos
no mesmo fio de destino
na latitude correta
na longitude atitude
de vertical e estrutura
vida trabalho amor
cinzelam sangue e suor
tijolam massam fabricam
de aço e tenacidade
têmpera gente e cidade